

Esta história é trazida a você por Ririro.com/pt gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

Ririro

Princesa Cachinhos Dourados

Era uma vez uma linda princesa com longos cabelos dourados. Ela se chamava Princesa Cachinhos Dourados.



Um jovem rei de um país vizinho ouviu falar muito sobre a beleza de Cachinhos Dourados. E embora nunca a tivesse visto pessoalmente, estava

perdidamente apaixonado por ela. Portanto, ele enviou seu embaixador a Cachinhos Dourados para pedi-la em casamento. Mas a princesa não se interessou, então recusou a proposta e mandou o embaixador de volta. Quando o embaixador trouxe ao rei a má notícia da rejeição, o rei ficou inconsolável.

Agora, havia um jovem na corte chamado Encantado, que era mais bonito e talentoso do que qualquer um no reino. Todos o amavam, mas também havia pessoas invejosas que não gostavam que o rei fosse amigo íntimo dele. Um dia, Encantado ouviu aquelas pessoas invejosas falando sobre a rejeição da princesa. Sem pensar muito, Encantado disse: "Se o rei tivesse me enviado para a princesa Cachinhos Dourados, tenho certeza de que ela

Eles correram direto para o rei e disseram: "Sua Majestade, você sabe o que Encantado disse? Que se ele tivesse sido enviado para a princesa Cachinhos Dourados, ele a teria trazido de volta. Ele se acha mais bonito do que você, e que ela teria se apaixonado tanto por ele que o teria seguido para qualquer lugar."

O rei ficou furioso e trancou Encantado em sua torre alta.

Um dia, quando Encantado gritou desesperadamente: "O que eu poderia ter feito para ofender o rei? Nunca fiz nenhum mal a ele!" o rei passou por ali. Ele abriu a porta da torre e Encantado se jogou aos pés do rei e disse: "O que eu fiz para merecer esse tratamento cruel?"

"Você zombou de mim e do meu embaixador", disse o rei. "Você disse que se tivesse sido enviado para chamar a princesa Cachinhos Dourados, você a teria trazido de volta."

"Isso é verdade", respondeu Encantado. "Eu teria dito a ela tantas coisas boas sobre você que ela não poderia ter recusado. Mas não entendo por que isso é visto como uma ofensa."

O rei entendeu que havia interpretado mal as palavras de Encantado e lamentou a injustiça que havia feito ao amigo. Então o rei perguntou a Encantado se ele ainda queria ir para a princesa Cachinhos Dourados como seu embaixador e pedi-la em casamento em seu nome.

Encantado ficou feliz em fazer isso por seu rei.

Na manhã seguinte, Encantado partiu em seu cavalo.

Certa manhã, ele parou em um riacho. Lá ele viu uma grande carpa dourada deitada na grama. O peixe estava

com falta de ar. Ele havia saltado muito para fora da água enquanto perseguia uma mosca. E agora, estava quase morrendo na praia. Encantado pegou cuidadosamente o peixe e o colocou de volta no fluxo do riacho. O peixe nadou alegremente de volta à praia, onde disse a Encantado: "Obrigado. Você salvou minha vida. Um dia, vou recompensá-lo por sua boa ação." No dia seguinte, Encantado encontrou um corvo em grande perigo. O pássaro estava sendo perseguido por uma grande águia. Encantado pegou seu arco e flecha e atirou na águia. O corvo empoleirou-se agradecido em um galho e disse: "Encantado, isso foi muito gentil da sua parte. Não vou esquecer. Um dia, vou recompensá-lo." Pouco depois, na noite em que estava tão escuro que mal conseguia ver o caminho, ouviu o pio de uma coruja. Ele encontrou uma coruja presa na rede de um caçador. Encantado pegou sua faca e cortou a rede, para que a coruja pudesse escapar.

"Encantado", disse a coruja. "Sou grata por você ter me salvado e não terei que morrer. Um dia, eu vou retribuir."

Encantado trouxe roupas bonitas que vestiu com cuidado antes de ir para o palácio. Carregava debaixo do braço um cachorrinho que comprara no caminho.



"Encantado", repetiu a princesa quando soube de sua chegada. "O nome promete muito. Tenho certeza que ele é bonito e que todo mundo o ama."

"De fato, isso é verdade", todas as damas da corte disseram ao mesmo tempo. "Nós o vimos da janela do sótão e não podíamos fazer nada além de olhar para ele enquanto ele estava à vista."

"Ah, é isso que vocês fazem o dia todo?" brincou a princesa. "Olhar pela janela para estranhos bonitos? Venham, peguem meu lindo vestido azul e peçam a alguém para pentear meus cabelos. Quero que ele me veja com a beleza de que tanto se fala."

Encantado foi levado para a sala do trono e foi momentaneamente distraído pela beleza da princesa. Mas logo depois ele reuniu coragem e fez seu discurso, pedindo à princesa que aceitasse a proposta de casamento do rei.

"Encantado", disse a princesa. "Gostaria de dar uma resposta, mas há um mês, eu estava caminhando à beira do rio com minhas damas da corte. Quando tirei minha luva, um anel escorregou do meu dedo e rolou no rio. Este anel é mais precioso para mim do que meu reino, e você pode imaginar como fiquei triste por perdê-lo. Jurei então que nunca ouviria uma proposta de casamento a menos que o embaixador primeiro me devolvesse meu anel.

Encantado ficou muito surpreso com essa resposta, mas fez uma profunda reverência para a princesa e levou o cachorrinho de volta para sua residência. Lá ele foi para a cama sem comer nada. Seu cachorrinho, chamado Happy, também não quis comer e deitou ao lado dele.

"Como vou encontrar um anel que caiu no rio há um mês?" suspirou Encantado. "É inútil. Ela me deu uma tarefa que ela sabe que será impossível."

Happy o ouviu e disse: "Meu querido mestre, não se desespere. Você sempre tem boa sorte. Além disso, você é bom demais para não ser feliz. Vamos para o rio assim que amanhecer."

Na manhã seguinte, eles foram juntos ao rio, onde ele ouviu alguém chamando: "Encantado! Encantado!"

Foi a carpa dourada que o chamou. "Você salvou minha vida e agora posso retribuir. Veja, aqui está o anel da Princesa Cachinhos Dourados."

A princesa nunca pensou que fosse possível recuperar o anel do rio. Mas Encantado entrou e deu a ela o anel, dizendo: "Princesa, eu fiz o que você queria. Agora você quer se casar com meu rei?"

"Estou muito surpresa por você ter encontrado o anel", disse a princesa.

"Estou feliz por ter encontrado o anel para agradá-la", disse Encantado.

"Nesse caso", disse a princesa, "eu gostaria que você fizesse outra coisa para mim. Caso contrário, nunca me casarei. Quero que você derrote o gigante Galifron, porque ele insiste que nos casemos. Acho-o repulsivo. Portanto, antes de ouvir sua proposta de casamento, você deve matar o gigante e me trazer a cabeça dele."

A princesa esperava que isso dissuadisse Encantado para que ela pudesse recusar a proposta de casamento. Mas Encantado respondeu: "Muito bem, princesa Cachinhos Dourados. Vou tentar derrotar o gigante."

A princesa ficou chocada com isso. Ela tentou dissuadi-lo, mas foi em vão.

Encantado pegou todas as suas armas e o pequeno Happy a caminho da terra de Galifron. No caminho para lá, eles ouviram as histórias mais terríveis sobre o gigante temível e malvado.

Quando chegaram ao castelo, Encantado o chamou. O gigante atacou furiosamente em sua direção com uma clava, que ele teria usado para matá-lo, se o corvo não tivesse pousado na cabeça do gigante naquele momento. O corvo bicou os dois olhos do gigante, para que ele não pudesse mais ver nada ao seu redor. Isso deu a Encantado a oportunidade de cortar a cabeça do gigante. O corvo, que estava empoleirado em uma árvore



próxima, disse: "Veja, eu o ajudei e assim o recompensei por sua boa ação."

No reino da princesa Cachinhos Dourados, Encantado foi recebido como um herói. "Encantado matou o gigante!" foi gritado com júbilo por toda a terra.

Encantado trouxe a cabeça para a princesa e disse: "Princesa, eu matei seu inimigo. Espero que você não recuse mais meu rei."

"Eu preciso recusar", disse Cachinhos Dourados, "a menos que você possa me trazer água da Caverna das Trevas. A caverna é guardada por dois dragões. A água tem um grande poder para aqueles que se banham nela. Se você é bonito, você vai ficar assim. Se você é jovem, nunca envelhecerá. Encantado, você deve saber que eu realmente não poderia deixar meu reino sem levar um pouco desta água comigo."

"Princesa", disse Encantado, "você é tão bonita que nunca precisará desta água. Mas farei qualquer coisa pelo meu rei."

Encantado estava determinado a cumprir as tarefas que a princesa lhe havia designado para não decepcionar seu rei. A Caverna das Trevas estava escondida em uma rocha terrivelmente perigosa. De repente, um dos dragões de fogo apareceu. Encantado pegou a mamadeira que a princesa lhe dera. Enquanto caminhava em direção à caverna, disse a Happy: "Eu sei que vou morrer. Se eu não voltar, vá até a princesa e diga a ela que morri tentando realizar seu desejo."

Enquanto falava, ouviu uma voz chamando: "Encantado, Encantado!"

Então ele viu uma coruja sentada em uma árvore, que disse: "Você salvou minha vida e eu prometi retribuir. Agora eu posso. Dê-me sua garrafa. Eu conheço todos os caminhos pela Caverna das Trevas e vou pegar a água para você."

Encantado deu a ela a garrafa, e a coruja voou para dentro da caverna e voltou em menos de um quarto de hora com a garrafa cheia até a borda. Encantado agradeceu profundamente e partiu para a cidade.

Ele foi direto para a princesa Cachinhos Dourados, que não tinha mais nada a dizer. Ela agradeceu a Encantado e se preparou para ir com ele. No caminho, eles se divertiram tanto que ela às vezes dizia a ele: "Por que deixamos meu reino? Eu poderia ter feito você rei e então poderíamos ter sido felizes juntos."

Mas Encantado respondeu: "Eu não poderia fazer isso. Acho você mais bonita que o sol, mas prometi ao rei e não posso fazer nada além de cumprir minha promessa." O casamento foi celebrado com grande alegria no reino. Mas Cachinhos Dourados estava tão apaixonado por Encantado que não podia ser feliz com o rei. Ela só ficava feliz quando Encantado estava por perto.

Os inimigos ciumentos de Encantado perceberam isso e disseram ao rei: "Você não parece ciumento, mas não vê como a rainha olha para Encantado e se diverte com ele o dia todo?"

"Bem, agora que estou pensando nisso, acredito que vocês estão certos", disse o rei. "Que ele seja acorrentado pelos pés e mãos e jogado na torre."

E foi exatamente isso que aconteceu. Happy vinha confortar Encantado todos os dias e lhe trazia todas as novidades.

Quando Cachinhos Dourados ouviu o que o rei havia feito a Encantado, ela implorou que ele libertasse Encantado. O rei entendeu com isso que ela amava Encantado e isso o deixou com tanta raiva que ela percebeu que implorar não adiantava mais.

O rei pensou que Cachinhos Dourados poderia não achá-lo bonito o suficiente. Então ele pensou na água que Cachinhos Dourados havia tirado da Caverna das Trevas.

A garrafa estava em uma prateleira no quarto da rainha. Ora, houve um dia em que uma empregada, ao tirar o pó da prateleira, acidentalmente derrubou a garrafa, fazendo-a quebrar no chão.

Agora, a água na garrafa do rei estava cheia de veneno. Foi usado para envenenar os inimigos do reino.

Então, certa noite, o rei pegou a garrafa e lavou o rosto com ela. Depois adormeceu e nunca mais acordou.

Happy foi o primeiro a descobrir o que havia acontecido. Ele correu para a princesa Cachinhos Dourados. Juntos, eles correram direto para a torre para libertar Encantado. Então, Cachinhos Dourados colocou uma coroa em sua cabeça e pendurou um manto real sobre seus ombros.

Ela disse: "Encantado, quero me casar com você."

Encantado se jogou aos pés dela e agradeceu.

Todos ficaram encantados por ele se tornar rei. O casamento, que aconteceu imediatamente, foi o mais lindo que alguém já viu, e o Príncipe Encantado e a Princesa Cachinhos Dourados viveram felizes para sempre!

